

## CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA: PERCEPÇÃO EXTENSIONISTA

RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; JÚLIA MESKO SILVEIRA<sup>2</sup>; IZAURA DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; LUÍS HENRIQUE OLIVEIRA DE MOURA<sup>4</sup>; DIANA CECAGNO<sup>5</sup>; DEISI CARDOSO SOARES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [renata\\_oliveirag@yahoo.com](mailto:renata_oliveirag@yahoo.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juliamesko6@gmail.com](mailto:juliamesko6@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [izaurinha\\_oliveira@hotmail.com](mailto:izaurinha_oliveira@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [luis10.henrique@hotmail.com](mailto:luis10.henrique@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - [cecagnod@yahoo.com](mailto:cecagnod@yahoo.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [soaresdeisi@gmail.com](mailto:soaresdeisi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2020, o projeto de extensão “Promoção à Saúde na Primeira Infância” da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), atua por meio de tecnologias de informação e comunicação, garantindo seu espaço nas mídias sociais. Essa forma de atuação tem por finalidade difundir informações sobre educação e promoção em saúde (NASCIMENTO et al., 2020).

A Caderneta de Saúde da Criança (CSC) é um documento no qual devem ser registradas as informações sobre a criança e os atendimentos a ela nos serviços de saúde, educação e assistência social. O acompanhamento e preenchimento das informações devem começar no nascimento do bebê e serem realizados até seus nove anos de idade. O registro na CSC precisa funcionar como um compartilhamento dos dados entre a equipe dos serviços e a família, facilitando assim uma maior integração das ações sociais (BRASIL, 2020).

Na CSC constam orientações acerca de cuidados com a criança, possibilitando um crescimento e desenvolvimento saudável. Ainda, contém informações sobre direitos e deveres dos pais e dos pequenos, bem como alimentação complementar saudável, aleitamento materno, vacinação, entre outras (BRASIL, 2020).

Cerca de 5,9 milhões de crianças consideradas da primeira infância morreram no mundo por doenças evitáveis até 2015, e a tendência é que esse número aumente até 2030 (FREITAS et al., 2019). Estes autores apontam que a CSC é um importante instrumento que pode auxiliar na prevenção da morbimortalidade, pois através dela é possível identificar agravos precoces, principalmente nos primeiros 3 anos da criança, considerados de maior vulnerabilidade.

Tendo em vista o exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos integrantes do projeto acerca da construção dos materiais educativos, divulgados nas mídias sociais, utilizando como base a CSC.

### 2. METODOLOGIA

O grupo extensionista é composto por 14 acadêmicos, entre estes, alunos dos cursos de enfermagem e medicina da UFPEL, e coordenado por duas docentes da FEn. A fim de agilizar as atividades propostas pelo grupo maior, os alunos configuram-se em duplas ou trios e, a partir disso, desenvolvem os

materiais que, após serem revisados pelas docentes, são postados na forma de *cards*.

Como forma de melhorar a visibilidade das páginas no *Instagram* e *Facebook*, em 2020 o grupo criou uma identidade visual contendo um logotipo e cores padronizadas para a produção dos *cards* educativos, visando o fácil reconhecimento das publicações nas mídias sociais.

Os materiais educativos são construídos a partir da utilização da plataforma de design gráfico denominada *Canva*. Entre os dias dois de abril e quatro de junho foram elaborados 10 materiais educativos tendo a *Caderneta* como referência, com assuntos como promoção da saúde, triagem neonatal, vacinação, primeiros dias de vida, cuidado com prematuros, diarreia, desidratação e desnutrição. O objetivo de focar nos temas da CSC foi divulgar as informações contidas, além de incentivar as pessoas a utilizarem-na como meio de consulta a dúvidas referentes à saúde da criança.

Para conhecer a percepção dos acadêmicos do grupo sobre a importância da elaboração dos materiais foi realizada uma consulta informal, através de um formulário do *Google*, com as seguintes questões: “Qual era seu conhecimento antes da construção do *card*?”, “Na sua opinião, qual é a importância do conhecimento da *Caderneta* pelos profissionais da saúde?”, “Você sabia quais eram os assuntos abordados?” e “Qual a contribuição da construção de materiais educativos para a sua formação acadêmica?” A análise dos dados foi realizada com base nas respostas e porcentagem geradas pelo *Google Forms*.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discentes que fazem parte do projeto estão em diferentes etapas da vida acadêmica, seja nos primeiros semestres ou nos últimos, sendo assim, a maior parte já conhecia os assuntos abordados na CSC. Em relação ao conhecimento prévio, metade dos estudantes já tivera contato com o material e a maioria concorda que o conhecimento sobre o tema é importante e/ou fundamental para os profissionais da saúde, além de agregar na formação acadêmica-profissional. Nas falas a seguir, nota-se a percepção da CSC como instrumento de promoção e prevenção à saúde infantil:

“Auxilia para acompanhar o desenvolvimento da criança e focar se houver chance de uma possível doença.”

“É fundamental os profissionais da saúde obterem conhecimento sobre a *Caderneta* de Saúde da Criança, com o intuito de orientar as famílias sobre as informações contidas neste instrumento, incentivando a participação delas no processo de assistência, cuidado e vigilância da saúde de seus filhos.”

O conhecimento e registro das informações de saúde são fundamentais, pois, a partir disso os profissionais podem conhecer e acompanhar o processo saúde-doença da criança (SILVA, GAIVA, 2015).

No entanto, ainda encontramos limitações no uso da CSC; no estudo de Sousa, Silva e Olivindo (2020), os autores evidenciaram a precariedade no preenchimento, e para os profissionais de saúde os registros ainda são inadequados e insuficientes, bem como citam uma subutilização da ferramenta, cujo objetivo é a vigilância da saúde infantil.

No geral, a maioria dos discentes considerou a produção dos *cards* como uma forma “diferente” de adquirir conhecimento em relação à saúde da criança, assim como aprofundar-se nos temas e tirar dúvidas.

Toda a aprendizagem é ativa em algum grau, por exigir dos sujeitos uma movimentação, e ao propor atividades que trazem contribuição na sociedade, estamos aproximando-os da realidade. Concomitantemente, as tecnologias em rede são importantes componentes na educação, tornando o aluno visível para os demais, possibilitando publicar sua construção acerca de determinado conhecimento e pulverizando a informação (MORAN, 2013).

Com relação à repercussão dos *cards* da CSC, salienta-se que as mídias sociais do projeto até o momento da construção deste resumo, apresentam 1103 seguidores no *Facebook* e 518 no *Instagram*. E, com o auxílio das ferramentas digitais ofertadas pelas próprias redes sociais, foi possível observar que nas publicações, foram alcançadas um total de 2421 contatos no *Instagram* e 2891 no *Facebook*. No *Instagram*, a postagem que obteve mais alcance (319 contatos) e, consequentemente, a mais curtida (53 curtidas) é a que aborda as consultas de rotina. Já no *Facebook*, a mais acessada foi a publicação cujo objetivo foi apresentar a CSC e sua importância, obteve 1023 contatos alcançados e 7 curtidas.

Nota-se que as postagens tiveram bons resultados de alcance, com isso acredita-se que houve um interesse por parte do público nas redes sociais em entender mais sobre a CSC.

#### 4. CONCLUSÕES

Este relato de experiência mostrou-se como uma grande oportunidade para os integrantes do projeto refletirem acerca da importância da Caderneta de Saúde da Criança e a relevância do conhecimento desta pela comunidade em geral, oportunizando aquisição e disseminação de conhecimento a respeito de um documento que todas as crianças brasileiras recebem ao nascimento.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da criança – menina**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 108p. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_crianca\\_menina\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_2ed.pdf)> Acesso em: 23 jul. 2021.

FERREIRA, T.N.; OLIVEIRA, R.G.; EINHARDT, M.S.; CECAGNO, D.; SOARES, D.C. Extensão reinventada a partir da pandemia: um relato de experiência. In: **XXV Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Cruz Alta, 2020.

FREITAS, J.L.G.; PEREIRA, P.P.S.; MOREIRA, K.F.A.; ÓRFÃO, N.H.; CAVALCANTE, D.F.; MENDES, T.M.; SANTOS, A.T. Preenchimento da caderneta de saúde da criança na primeira infância. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8407/pdf>> Acesso em: 24 jul. 2021.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação**

**inovadora:** uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. Disponível em:  
<[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf)> Acesso em: 30 jul. 2021.

SILVA, F.B.; GAÍVA, M.A.M. Preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança: Percepção dos Profissionais. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 2, p 1027-1034, 2015.

SOUSA, J.C.B.; SILVA, R.D. da.; OLIVINDO, D.D.F. de. Child health handbook records for monitoring growth and development. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e6209109017, 2020.